

Naturalmente favoritos

Escrito por Pedro Frade
Domingo, 22 Julho 2012 17:10



Medalha de ouro em 13 dos 16 Jogos Olímpicos em que participou, com 122 vitórias somadas e apenas 5 derrotas. São números como estes que colocam a selecção norte-americana como óbvia favorita à revalidação do título olímpico.

Desde 1992, ano em que os jogadores da NBA puderam passar a representar as respectivas selecções em grandes competições internacionais, os Estados Unidos da América conquistaram 11 das 14 grandes competições internacionais que disputaram, com o impressionante recorde de 109 vitórias e 7 derrotas. Entre estas, encontram-se 4 dos últimos 5 títulos olímpicos (1992, 1996, 2000 e 2008).

A juntar aos números que caracterizam a história recente do basquetebol mundial, há a considerar a grande valia individual de um conjunto de jogadores norte-americanos que já deu também provas de funcionar como equipa. Esta selecção de 2012 conta com o mesmo treinador, Mike Krzyzewski, com 5 campeões olímpicos de 2008, outros tantos campeões do mundo de 2010 e apenas dois estreantes, numa equipa que alia experiência e juventude. Kobe Bryant é aos 33 anos, o mais experiente membro da equipa, **LeBron James** chega a esta competição no auge da carreira, Kevin Durant para lá caminha e todos os restantes, à excepção do rookie Anthony Davis, têm provas dadas ao mais alto nível na NBA. Mesmo sem poder contar com os lesionados Dwight Howard, Derrick Rose, Dwyane Wade e Chris Bosh, este grupo é fortíssimo, sobretudo do ponto de vista atlético e tudo fará para ultrapassar qualquer adversário que surja no seu caminho e levar o ouro de volta à América.

O estilo de jogo americano não irá mudar seguramente face aos bons resultados obtidos em tempos recentes. Ritmo elevadíssimo, transições rápidas e cestos fáceis, resultado de uma defesa muito agressiva, sobretudo ao portador da bola. É isto que Mike Krzyzewski procurará implementar uma vez mais no jogo da sua equipa. Com menos armas no jogo interior, a principal opção ofensiva passará pelo ataque ao cesto potenciado pela capacidade técnica e física de qualquer um dos seus jogadores exteriores. Resta saber de que forma se irão comportar os americanos perante defesas zonais capazes de fechar os caminhos para o cesto. Nessa altura terá de ser o lançamento exterior a resolver o problema. E é fundamental que apareça alguém a meter de fora para abrir o jogo e criar espaços para as penetrações.

Naturalmente favoritos

Escrito por Pedro Frade
Domingo, 22 Julho 2012 17:10

A maior questão levantada em torno desta selecção é a sua falta de altura. Com LeBron, Carmelo e Durant a jogar na posição 4, a equipa ganha rapidez e polivalência, mas perde peso e centímetros nas zonas próximas do cesto. De que forma se irão comportar contra equipas mais poderosas no jogo interior como a Espanha ou o Brasil é o grande ponto de interrogação em torno desta selecção, que seja como for, parte na linha da frente e com o objectivo de conquistar novamente o ambicionado ouro olímpico.